



DO ACOLHIMENTO AO DESAFIO: A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO

Bruna Carla Silva Santos ¹

Adelisia de Jesus ²

Anderson da Silva Pereira ³

Gilberto Shaw Mendes ⁴

Rosana Barreto Cardoso Almassy ⁵

RESUMO

A transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental representa para o aluno um momento crucial em sua jornada formativa, pois é marcada por diversas mudanças no âmbito escolar, social e emocional. Nesse percurso, os alunos saem do modelo da unidocência e vão vivenciar a pluridocência, fazendo com que eles tenham uma maior necessidade de desenvolvimento quanto a sua autonomia, organização e adaptação aos novos desafios. Neste sentido, é preciso entender a importância da escola propor estratégias de acolhimento e suporte pedagógico, a fim de melhor orientar os alunos que passam por esse momento de transição. O processo investigativo desta pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, envolveu a aplicação de questionários direcionados aos professores e alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, participante do PIBID/Biologia, do município de Cruz das Almas-BA. A análise dos dados obtidos mostra que os alunos envolvidos com o processo de transição escolar, ainda possuem dificuldades na adaptação com as diferentes metodologias adotadas pelos professores, sugerindo assim a necessidade da adoção de estratégias que torne o ensino mais dinâmico e participativo, além de entender as especificidades dessa fase escolar. É importante destacar também que a escola deve propor estratégias de acolhimento e orientação formativa, não somente nos momentos iniciais do ano letivo, mas ao longo do mesmo, indicando práticas pedagógicas que envolvam mais os alunos ao ambiente escolar. Além disso, os professores precisam desenvolver metodologias que instiguem a atenção e a curiosidade dos alunos, minimizando os impactos negativos dessa transição, favorecendo assim a promoção do bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Transição escolar, Unidocência, Ensino Fundamental, Estratégias de acolhimento.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, brukarla@aluno.ufrb.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, adelisiajsj@aluno.ufrb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, andersonpereira@aluno.ufrb.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, gilbertshaw@aluno.ufrb.edu.br;

⁵ Professora orientadora/Coordenadora de Área do Subprojeto Biologia: Doutora em Ciências da Educação, Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, rosana@ufrb.edu.br;



INTRODUÇÃO

A transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental é uma etapa de grande importância na trajetória educacional do estudante, marcada por diversas mudanças significativas no contexto escolar. Nessa nova fase, os alunos deixam de vivenciar a unidocência e passam a conviver com a pluridocência, ou seja, deixam de ter apenas um professor responsável por várias disciplinas e passam a contar com diversos docentes, cada um responsável por uma área específica do conhecimento. Esse novo ambiente escolar, caracterizado por uma organização pedagógica diferenciada e pela maior complexidade dos conteúdos, vem acompanhado de um aumento no grau de exigências, o que pode desencadear sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, impactando de maneira significativa tanto o rendimento escolar quanto o bem-estar dos estudantes.

No cenário pedagógico, os estudantes do nível fundamental passam a ter contato com novos modelos de ensino, no qual diferentes professores assumem disciplinas específicas, ou seja, eles passam de um único professor, responsável por ministrar vários componentes curriculares (unidocência), para um contexto em que cada componente tem um professor especialista (pluridocência). Essa mudança demanda do aluno desenvolvimento de novas habilidades de organização, autonomia e responsabilidade. Além disso, há um aumento na complexidade dos conteúdos e na profundidade das exigências cognitivas, o que exige a implementação de estratégias diferenciadas de ensino e acompanhamento individualizado. Diante desse processo transicional, é imprescindível considerar aspectos emocionais e sociais, uma vez que muitos alunos apresentam insegurança diante das novas exigências. O suporte da equipe pedagógica, dos professores e da família é fundamental para fortalecer a autoestima, a confiança e o sentimento de pertencer a um novo ambiente escolar.

Diante disso, este trabalho propõe analisar os impactos desse procedimento de transição, considerando os aspectos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Busca-se compreender, ainda, como a afetividade pode atuar como ferramenta essencial para tornar esse momento mais acolhedor, humano e eficaz.





METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, conforme explicado por Minayo (2013, p. 23) se refere a “[...] aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais”. A pesquisa é considerada descritiva, e segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61) “[...] a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”.

Diante disso, os principais instrumentos de coleta de dados foram dois questionários aplicados aos professores e alunos de uma escola pública, participante do PIBID/UFRB/Subprojeto Biologia, nos anos finais do Ensino Fundamental. Gil (1999, p. 128) menciona que o questionário é uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O propósito dos questionários é entender como os alunos percebem as alterações no ambiente escolar nessa nova fase, quais são os principais obstáculos que enfrentam e/ou as estratégias que usam para se adaptar a essa nova fase escolar. Em relação aos professores, foi possível explorar as suas percepções em relação ao desempenho dos alunos nessa nova etapa bem como as dificuldades recorrentes e as estratégias de superação, dos entraves inerentes a essa fase escolar. É essencial destacar que a aplicação dos questionários foi realizada mediante a autorização da escola, dos pais ou responsáveis e também dos estudantes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A estratégia para a análise dos dados da pesquisa envolveu consultas a referenciais teóricos, a fim de correlacionar a realidade observada, as informações citadas pelos sujeitos da pesquisa, com o que está referenciado na literatura, apontando as divergências, concordâncias e reflexões pessoais criando e/ou reforçando ideias sobre o tema proposto.



REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de transição do 5º para o 6º do Ensino Fundamental traz consigo grandes desafios que são enfrentados pelos estudantes e professores. Essa mudança de fase na vida escolar abrange não só o novo ambiente físico, mas também requer mudanças e adaptações no âmbito social e emocional, que precisam de uma devida atenção, tanto da família quanto da gestão escolar.

Com as adaptações surgem diversos obstáculos, podendo-se destacar entre eles as novas demandas acadêmicas, a relação de vínculos com novos professores, colegas e/ou com um novo ambiente escolar. Para que esse processo de transição ocorra de forma favorável, é essencial que haja um acolhimento adequado por parte da família e gestão escolar, além de assegurar a realização de práticas pedagógicas inclusivas, iniciativa de projetos educativos e atividades colaborativas que envolvem a escola e a família.

Transição escolar e os desafios educacionais

A transição escolar é um processo de passagem de uma fase para outra, que se torna um momento complexo e novo para os alunos. Quando ocorre uma mudança de ciclo, como a passagem do 5º para o 6º ano, essas mudanças se reconfiguram, e com isso, acabam trazendo impactos significativos na vida escolar dos estudantes. Isso porque, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos estão acostumados com o modelo da unidocência, ou seja, modelo de ensino onde um único professor é responsável por todas as disciplinas daquela determinada turma. Quando avançam para a próxima etapa (anos finais) esses estudantes enfrentam diversas mudanças, posto que, além de ingressarem em uma escola nova, precisam se adaptar com a diversidade de disciplinas e de professores, o que exige desses estudantes mais organização e autonomia.

É importante destacar que esse processo de transição não se limita apenas às mudanças institucionais, rotina e na organização dos diversos componentes curriculares. Ela inclui também as mudanças no contexto relacionadas às interações sociais e à maneira de como os estudantes se conectam com o saber. O desenvolvimento do ser humano é realizado por meio

de interações sociais e culturais, que, conforme Vygotsky (1991, p. 60) “[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente

quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros”. Portanto, é importante ressaltar que a adaptação individual do aluno nessa nova etapa, é uma questão que também envolve o apoio coletivo dos professores e do corpo docente e o desenvolvimento de práticas que podem ser realizadas pela escola, para tornar esse novo momento mais acolhedor.

Diante dessa etapa de mudança, ficam evidentes algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos, entre elas, citada com maior frequência, a imaturidade dos mesmos para compreensão dos objetos de conhecimento abordados, tendo impactos significativos na esfera pessoal e social (Guedes, 2017). Além disso, não é somente o ambiente escolar e a rotação de professores que são novidades, mas a chegada da puberdade que faz com que esses alunos desenvolvam novas curiosidades, fatores que resultam em uma dupla transição, tanto social quanto pessoal, e essa chegada da adolescência acompanha uma necessidade de mudança comportamental mais “madura” e, de acordo com Cunha (2016), os alunos entram no 6º ano imaturos e despreparados para lidar com a nova organização, afazeres e compromissos escolares, e assim tanto os desafios quanto as novidades se tornam problemas.

Temos que observar também a situação dos professores, que recebem esses alunos, ainda despreparados para a rotação de docentes, complexidade de disciplinas, afloramento da adolescência, entre outros fatores, que busca controlar sua agenda profissional com as demandas e necessidades de cada turma. Contudo, isso fica pouco perceptível quando fica evidente as dificuldades dos alunos em se habituar com as novas práticas (Guedes, 2017).

Perspectiva dos professores e contribuições do acolhimento

Sabe-se que boa parte da vida da criança concentra-se na escola e qualquer mudança que possa ocorrer nesse ambiente pode afetar diretamente o comportamento e sentimento delas. Nesse sentido, a transição é um momento importante no processo educacional de toda criança, no qual envolve mudanças na sua rotina, processos de interação com pessoas novas e que requer uma atenção cuidadosa da equipe escolar.

De acordo com o Dicionário Dicio, acolher pode ser entendido como “[...] receber alguém; hospedar, agasalhar: acolher um amigo em casa; acolheu-me de braços abertos”

(Acolher, 2025), e a definição do substantivo acolhimento, por sua vez, é “[...] ação ou efeito de acolher [...] lugar em que há segurança” (Acolhimento, 2025). No ambiente escolar, acolher

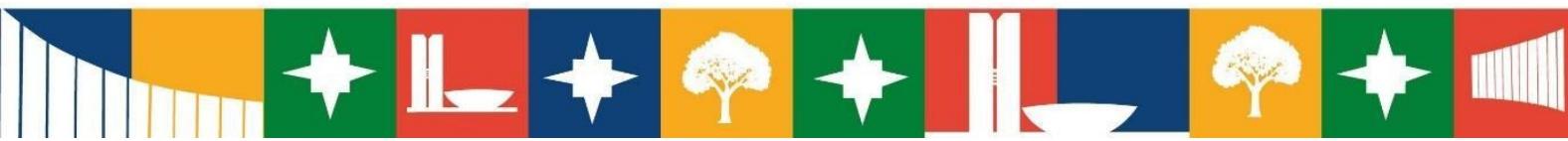
vai além de simplesmente receber os estudantes de volta, pois trata-se de aceitar suas particularidades, proporcionar apoio e garantir segurança. Nesse sentido, o ato de acolher nos primeiros momentos da transição se torna algo essencial para o aluno, conforme destaca Staccioli (2013, p. 28), “Acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”.

Nessa perspectiva, o acolhimento deve ser realizado por toda equipe escolar, de forma que traga segurança e liberdade para o aluno. Os professores desempenham papel crucial, já que são eles que terão maior aproximação com os alunos, e que esclareceram as normas e responsabilidades dos mesmos, das quais não estão ainda preparados, e só o tempo e a vivência em sala de aula para esse acolhimento ser moldado. Cunha (2016) observa a exaustão do professor, devido a responsabilidade de estar frente às turmas imaturas e indisciplinadas e ser o principal responsável por esse acolhimento, pois “[...] alguns professores com o passar do tempo se sentem constrangidos, cansados e apresentam problemas de saúde física e mental, como: pressão alta, stress, síndrome do pânico, crises nervosas, e em muitos casos, começa a desgostar da profissão e dos alunos” (Cunha, 2016, p.14).

Em suma, a perspectiva dos professores e as contribuições do acolhimento destacam-se como essenciais no ambiente escolar, especialmente durante os períodos de transição, que podem afetar profundamente o comportamento e os sentimentos das crianças. O acolhimento envolve aceitar as particularidades dos alunos, oferecer apoio emocional e garantir segurança para colocarem suas dificuldades e incertezas. No entanto, essa responsabilidade recai muitas vezes nos professores, que pode levar a desgastes físicos e emocionais, devido à demanda por lidar com as turmas, exigindo, assim, uma abordagem coletiva e institucional para que o acolhimento seja efetivo e sustentável, beneficiando toda a equipe pedagógica e não somente aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepções dos professores sobre o processo de transição





O questionário direcionado aos professores, continha 10 perguntas, sendo 7 fechadas e 3 abertas. Os informantes foram identificados com nomes fictícios relacionados à educação, sendo eles: Coruja, Livro, Lápis, Didática, Girassol e Maçã. Foram obtidas 5 respostas sendo 4

professores do sexo feminino e 1 masculino. Também foi observado que a maioria dos docentes da instituição de ensino atuam há mais de 10 anos na educação básica (Tabela 1).

Tabela 1: Dados profissionais dos informantes da pesquisa

Identificação	Sexo	Anos de atuação
Coruja	Feminino	Mais de 10 anos
Livro	Feminino	Mais de 10 anos
Lápis	Feminino	1 a 5 anos
Didática	Feminino	Mais de 10 anos
Maçã	Masculino	1 a 5 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Quando foi questionado aos professores se na opinião deles os estudantes estão prontos para passar para essa nova rotina escolar, ao chegarem nos anos finais do Ensino Fundamental, 60% deles responderam que “parcialmente” e 40% responderam que “não”. E de fato, os estudantes não adquiriram as habilidades adequadas para os desafios que serão enfrentados nesse novo ciclo. Quando questionados se eles já perceberam alguma mudança emocional ou comportamental nos estudantes, 100% responderam positivamente. As mudanças percebidas mais citadas foram as apresentadas nos excertos abaixo,

Comportamento infantil (Coruja, Questionário da pesquisa, 2025)

Muitas vezes os alunos demonstram insegurança, medo de não conseguir avançar, dificuldades na aprendizagem. (Livro, Questionário da pesquisa, 2025)

Ansiedade, chateação quando se impõe limites, não sabem administrar a transição do fund 1 para o fund 2. (Lápis, Questionário da pesquisa, 2025)

Eles chegam no Fundamental II inseguros ao se separarem com vários professores e diversas disciplinas. (Didática, Questionário da pesquisa, 2025)

As questões emocionais e comportamentais foram as mais citadas pelos professores, evidenciando que esse período de transição gera muita insegurança e dificuldade nos

estudantes. Observa-se também que esses comportamentos não são isolados e acontecem em diversas turmas, conforme cita Maçã (2025).

As expressões comportamentais e emocionais dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, anos finais, são diversas. De modo geral, os alunos trazem consigo toda essa experiência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alguns exemplos disso são

fatores emocionais e comportamentais como a agressividade - muito motivada pela falta de poder aprender o controle emocional; o choro - por não ter aprendido ainda a resolver conflitos; a falta de empatia, etc. Não é preciso dizer que esses comportamentos não abrange a todos os alunos, mas, sem dúvida alguma, são comportamentos muito presentes nas salas de aula do 6º ano.” (Maçã, Questionário da pesquisa, 2025)

Quando questionados se esse processo tem algum impacto no rendimento escolar dos estudantes, 60% responderam que “sim, moderadamente” e 40% “sim, mas de forma significativa”. Diante disso, também foi perguntado quais são as dificuldades e o que impacta no rendimento escolar dos estudantes. Das respostas obtidas podemos observar que 100% dos informantes citaram que um dos maiores desafios enfrentados pelos estudantes é a adaptação a diversos professores e componentes curriculares, evidenciando o quanto esse processo de transição, da presença de único professor para vários, gera muitas dificuldades e insegurança; 40% corresponde ao novo ambiente com novas pessoas, espaço diferentes e uma nova rotina escolar. Além disso, 60% dos professores destacaram como principal desafio a adaptação da rotina escolar e a organização dos materiais didáticos, o que indica que esses alunos ainda não possuem habilidades de organização para essa nova fase do Ensino Fundamental. Por fim, 20% dos professores destacaram a questão de fazer novas amizades, o que pode ser muito desafiador para alguns alunos.

Quando foi questionado aos professores se a escola promove ações de acolhimento para esses estudantes que chegam ao 6º ano do nível fundamental, 80% dos professores responderam que “sim” e 20% responderam que “não”. É de suma importância a escola propor essas ações de acolhimento não só no início das aulas, mas ao longo do ano letivo fazendo com que o ambiente escolar se torne mais acolhedor e seguro. Por fim, foram perguntados se os professores tinham alguma experiência nesse processo de transição, alguns responderam o mesmo que Didática (2025): “Devemos ter uma conversa informal, deixando-os calmos e dizer que são capazes e a adaptação será feita gradativamente”. Nesse trecho podemos perceber que Didática (2025) busca por um acolhimento onde tenha um diálogo motivador e tranquilizador, que são ferramentas fundamentais para que esse processo de



transição seja mais tranquilo, pois como salienta Staccioli (2013, p. 28), “Acolher uma criança é também acolher o mundo *interno* dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”.

Já outro professor relata que “[...] acredito que essa transição, entre 5º e o 6º ano, seja realizada de modo intencional com o objetivo de instruir e auxiliar os alunos nesse processo” (Maçã, 2025). Conforme destaca Reis e Nogueira (2021, p. 10) “[...] ao ingressarem no 6º ano, os alunos precisam estar devidamente preparados para lidar com as mudanças e encarar o novo ciclo com uma certa autonomia, principalmente, na realização das atividades e/ou projetos propostos”. Diante disso, é importante ter um planejamento pedagógico direcionado, que não atenda somente aos aspectos acadêmicos, mas também ao social e emocional do aluno.

Percepções dos alunos sobre o processo de transição

O questionário aplicado aos alunos em duas turmas do 6º ano, foi composto por nove questões, sendo elas de caráter subjetivo. Nas duas primeiras questões, buscou-se identificar se os estudantes ainda estavam na mesma escola que cursaram os anos iniciais do nível fundamental e caso não, como se sentem com essa mudança. Em ambas, 100% dos alunos responderam que “não” permanecem na mesma instituição. Quando questionados como se sentem com essa mudança de escola, as respostas variam entre felicidade, medo e insegurança que vem junto com essa nova fase escolar. Portanto, é evidente que, apesar de todos os alunos terem vivenciado a mudança de escola, as percepções em relação a essa transição são diversas, refletindo sentimentos que vão desde a empolgação até as incertezas naturais de um novo ambiente escolar. Essa variedade de respostas destaca a importância de um acolhimento adequado para auxiliar os estudantes nessa fase de adaptação.

Ao correlacionar as questões três, quatro e cinco observou-se que há uma relação vista pelos alunos na mudança para os anos finais do fundamental, a adaptação com novas disciplinas e o vínculo formado com os novos professores. Em relação a como eles se sentem, na turma A, os alunos declararam que 42% se sentem tranquilos, 39% ansiosos e 14% inseguros e na turma D, 46% tranquilos, 32% ansiosos e 21% inseguros. Logo, percebe-se que esse sentimento vem junto com as novas mudanças no contexto escolar, fazendo com que acabe interferindo no processo de aprendizagem.





Isso se relaciona com a quarta, quinta e sexta questão quando perguntados se os alunos estão se adaptando aos novos **componentes curriculares** e se possuem uma boa relação com os professores, onde em ambas as turmas se percebe que cerca de 21% destacam que sentem uma grande dificuldade no processo de adaptação e também aprendizagem. Por isso, o professor deve se atentar às necessidades do estudante e trazer para sala de aula metodologias que ajudem nesse processo.

Na sétima questão, foi questionado aos alunos no que eles mais sentem dificuldades e obtivemos respostas diferentes em ambas turmas, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2: Dificuldades apontadas pelos alunos em relação ao processo de transição

Alternativas	Turma 6ºA	Turma 6ºD
Ter vários professores	–	09
Organizar o caderno e os materiais	05	–
Aumentar o tempo de estudo	08	05
Fazer novos amigos	03	–
Entender os componentes curriculares	09	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

As respostas indicam que as maiores dificuldades variam entre as turmas, pois enquanto os alunos da turma A citam o aumento do tempo de estudo e a compreensão dos conteúdos, a turma D exibe a adaptação a vários professores e o entendimento das matérias como os principais desafios. Quando questionados sobre o que eles mais gostam no 6º ano, as respostas versam sobre ter novos amigos, muitas aprendizagens e tratamento respeitoso por parte dos professores, como podemos averiguar nos excertos abaixo.

Eu gosto de ter amigos, dos professores que tratam todos da mesma forma que me tratam (Aluno 1, 6ºD, Questionário da pesquisa)

Não gosto de nada, nada me trouxe interesse (Aluno 2, 6ºA, Questionário da pesquisa)

O 6º ano tem matérias legais, que com o estudo certo dá para aprender (Aluno 3 do 6ºA, Questionário da pesquisa)

Contudo, podemos observar que as respostas variam do gostar do momento em que estão vivenciando no 6ºano e de não gostar ou não trazer nenhum interesse para o aluno. Por





isso, é importante que o professor saiba como lidar com a parte emocional do aluno e que o motive a continuar nesse processo de forma saudável. Quando foram questionados sobre o que eles gostariam que mudasse no 6º ano, surgiram diversas questões, mas algumas que chamaram mais atenção foram em relação a parte referente ao convívio social e didático-pedagógicas, como demonstram os trechos a seguir.

Eu gostaria que o tempo de estudo fosse maior e que os meninos da sala compreendessem que quem tem dificuldade de ver precisa sentar na frente. (Aluno 10, 6ºA, Questionário da pesquisa)

Eu gostaria que fosse diferente a maneira de ensinar dos professores. (Aluno 8, 6ºA, Questionário da pesquisa)

Não ter preconceito com os colegas (...). (Aluno 5, 6ºD, Questionário da pesquisa)

Ter mais passeios e menos atividades. (Aluno 6, 6ºD, Questionário da pesquisa)

Que as professoras fossem mais pacientes. (Aluno 2, 6ºD, Questionário da pesquisa)

A análise dessas percepções demonstra que os alunos não se preocupam apenas com a aprendizagem, mas com as condições em que ela ocorre. Ao citarem algumas mudanças na

forma de ensino, nas relações interpessoais e ter mais momentos fora da sala de aula, mostra que o professor pode diversificar suas estratégias pedagógicas, propor atividades que saiam da rotina escolar - como levar os alunos para aula de campo, visitas em museus, parques e outros espaços que podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Como defende Freire (1996), o professor deve criar condições para que o aluno se torne sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, o que envolve instigar a curiosidade do mesmo frente aos obstáculos vividos. É possível destacar que os dados obtidos evidenciam a necessidade de realizar uma intervenção com foco em adaptar o aluno a essa nova realidade escolar e auxiliar nesse processo de transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a escola deve propor estratégias de acolhimento não só nos momentos iniciais do ano letivo, mas ao longo do mesmo, trazendo práticas pedagógicas que envolvam mais os alunos ao ambiente escolar. Os professores precisam desenvolver metodologias participativas que instiguem a atenção e a curiosidade dos alunos, minimizando os impactos negativos do processo de transição do 5º para o 6º ano, favorecendo o rendimento escolar e o seu bem-estar.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento das bolsas atribuídas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Biologia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, J. M. G. da. **Dificuldades enfrentadas pelos alunos na transição do 5º para o 6º ano.** Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/53321/R%20-%20E%20-%20JUREMA%20MARIA%20GOMES%20DA%20CUNHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2025.

%20JUREMA%20MARIA%20GOMES%20DA%20CUNHA.pdf?
sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jul. 2025.

ACOLHER / ACOLHIMENTO. In: **DICIO:** Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/acolher/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, A. M. **Transição do ensino fundamental I para o ensino fundamental II:** as dificuldades de ensino e aprendizagem em Ciências Naturais na visão do professor. 2017. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais), Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/18128?mode=simple>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013

REIS, L. M. da S.; NOGUEIRA, M. de O. Transição para o ensino fundamental II: o que dizem as pesquisas brasileiras. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 27, e37594, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312021000100147&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2025.

STACCIOLI, G. **Diário do acolhimento na escola da infância.** São Paulo: Campinas, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.